



## Perfil socioeconômico e aspectos produtivos de agricultores familiares da Colônia do Uraim, Paragominas, Pará

Caio César Vieira Guimarães<sup>1</sup> , Luciana da Silva Borges<sup>1</sup> , Leticia Bezerra Cuzzuol<sup>1</sup> ,  
Rhaiana Oliveira de Aviz<sup>2,\*</sup> , Madson Jonhnston Souza Silva<sup>1</sup> , Taylane Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus Paragominas, PA, Brasil

<sup>2</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), PE, Brasil.

\* Autor Correspondente: rhaianaoliveiradeaviz@gmail.com

Recebido: 24/06/2020; Aceito: 10/12/2020

**Resumo:** A agricultura familiar contribui para a soberania alimentar do Brasil, pois é responsável por grande parte dos alimentos consumidos. Diante disso, objetivou-se realizar uma pesquisa concernente ao levantamento socioeconômico e os aspectos produtivos dos agricultores familiares na Colônia do Uraim, localizada no município de Paragominas, Brasil. Para obtenção dos dados foram realizadas visitas as unidades produtoras, e o levantamento foi efetuado de forma indireta (pesquisa bibliográfica) e direta (entrevistas com os produtores). As entrevistas foram feitas "*in loco*", com aplicação de questionário. Os dados foram tratados de forma quantitativa. As unidades de produção olerícolas tem baixo nível tecnológico e produção abaixo do potencial agrícola, por falta de conhecimento sobre manejo das hortaliças e distância dos centros de comercialização são alguns dos motivos da pouca produção de hortaliças. É possível inferir que os aspectos socioeconômicos, como por exemplo serviços públicos e infraestrutura, existem e estão presentes em muitos momentos da exploração familiar na Colônia do Uraim. Todavia, não são suficientes para garantir o tripé da sustentabilidade. É preciso repensar as técnicas agrícolas utilizadas nos meios de produção e sua finalidade. Constatou-se, na área estudada, a necessidade de uma política rural eficiente e direcionada às necessidades desses produtores familiares, não basta o financiamento existente, é necessário melhorar a assistência técnica, encontrar nichos de mercado de tal modo que chegue ao produtor familiar para melhorar o aspecto produtivo na sua área de produção.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar; Amazônia; hortaliças; sustentabilidade.

## Socioeconomic profile and productive aspects of family farmers in Colônia do Uraim, Paragominas, Pará

**Abstract:** Family farming contributes to Brazil's food sovereignty, as it is responsible for most of the food consumed. Therefore, the objective was to carry out a research concerning the socioeconomic survey and the productive aspects of family farmers in Colônia do Uraim, located in the municipality of Paragominas, Brazil. To obtain the data, visits were made to the production units, and the survey was carried out indirectly (bibliographical research) and direct (interviews with producers). The interviews were done "*in loco*", with the application of a questionnaire. The data were treated in a quantitative way. The vegetable production units have a low technological level and production below agricultural potential, due to lack of knowledge about vegetable management and distance from marketing centers are some of the reasons for the low production of vegetables. It is possible to infer that socioeconomic aspects, such as public services and infrastructure, exist and are present in many moments of family exploitation in Colônia do Uraim. However, they are not enough to guarantee the sustainability tripod. It is necessary to rethink the agricultural techniques used in the means of production and their purpose. It was verified, in the studied area, the necessity of an efficient rural policy and directed to the needs of these family producers, the existing financing is not enough, it is necessary to improve the technical assistance, to find market niches in such a way that it reaches the family producer to improve the productive aspect in your production area

**Key-words:** Family farming; Amazon; horticulture; sustainability.

---

### 1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar contribui para a soberania alimentar do Brasil, pois é responsável por cerca de 70% dos alimentos consumidos diariamente, além de ocupar 74% da mão-de-obra presente no meio rural (DELGADO & BERGAMASCO, 2017). Sua função na organização produtiva brasileira extrapola a esfera econômica e incluem aspectos geográficos, políticos, sociais e ambientais, dessa forma é importante a permanência da família no campo, ou seja, a redução ou aumento do êxodo rural traz efeitos diretos e indiretos nos grandes aglomerados urbanos.

O cultivo de hortaliças têm importância socioeconômica para a agricultura familiar brasileira, contribuindo para a geração de renda e de empregos diretos e indiretos. Estima-se, que são gerados de três a seis empregos diretos e indiretos por hectare com o cultivo de hortaliças (NESPOLI et al., 2015).

Nos últimos 22 anos a produção de hortaliças no Brasil sofreu um acréscimo de 24,4% devido à diversificação de culturas e acredita-se que num melhor uso da terra, pois estima-se que as áreas plantadas diminuiram em torno de 5% (CAMARGO FILHO & CAMARGO, 2017).

No município de Paragominas, localizado na região sudeste do estado do Pará, a maioria dos produtores de hortaliças produz com um destino comum: a Prefeitura Municipal, que a cada 15 dias compra hortaliças e algumas frutas dos produtores rurais para a merenda escolar, que é a mais premiada do Brasil no quesito 'Gestão de Merenda Escolar'. Essa aquisição de alimentos ocorre através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), proporcionando a esses agricultores um destino certo para sua produção, que apesar de ser de pouca demanda, lhes garante renda fixa. Parte da produção também é destinada a supermercados, entretanto a demanda é baixa, pois não existem supermercados suficientes para absorver a produção do município (FNDE, 2009).

Além das alternativas citadas, os agricultores também têm como meio de escoamento de produção a comercialização de seus produtos no Mercado Municipal, conhecido popularmente como a Feira do Agricultor, situada no bairro Cidade Nova. Neste espaço comum, os agricultores pagam um aluguel simbólico de R\$10,00 (dez reais) por mês para manter suas bancas funcionando e lá combinam preços parecidos para os produtos para que a competição entre vendedores possa ser igualitária. Beneficia-se mais o agricultor que tem mais variedade de produtos, ou mesmo melhora seus meios de produção (estufas, irrigação, etc.) para que consiga produzir mesmo sujeito a intempéries climáticas (inverno/verão) (BRITO et al., 2018).

Para o produtor, a horticultura lhes tem permitido renda para custear suas despesas do dia a dia, apesar das pequenas áreas plantadas e da necessidade de benefícios como aposentadorias e bolsa família, para complementar a renda. Portanto, este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento socioeconômico e os aspectos produtivos de agricultores familiares na Colônia do Uraim, no município de Paragominas – PA.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1. Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada na comunidade da Colônia do Uraim, que está localizada no município de Paragominas (Figura 1 e 2). Esse município está situado as margens da rodovia Belém-Brasília (BR- 010), a 320 quilômetros da cidade de Belém, e faz parte da mesorregião Sudeste Paraense e se limita com o Maranhão, a Leste, e com cinco municípios paraenses: Ipixuna do Pará e Nova Esperança do Piriá, ao Norte; Ulianópolis, Goianésia do Pará e Dom Eliseu, ao Sul; e Ipixuna do Pará, a Oeste (FAPESPA, 2016). Possui 19.342,25 km<sup>2</sup>; e abriga uma população de 108.547 mil habitantes (FAPESPA, 2016).

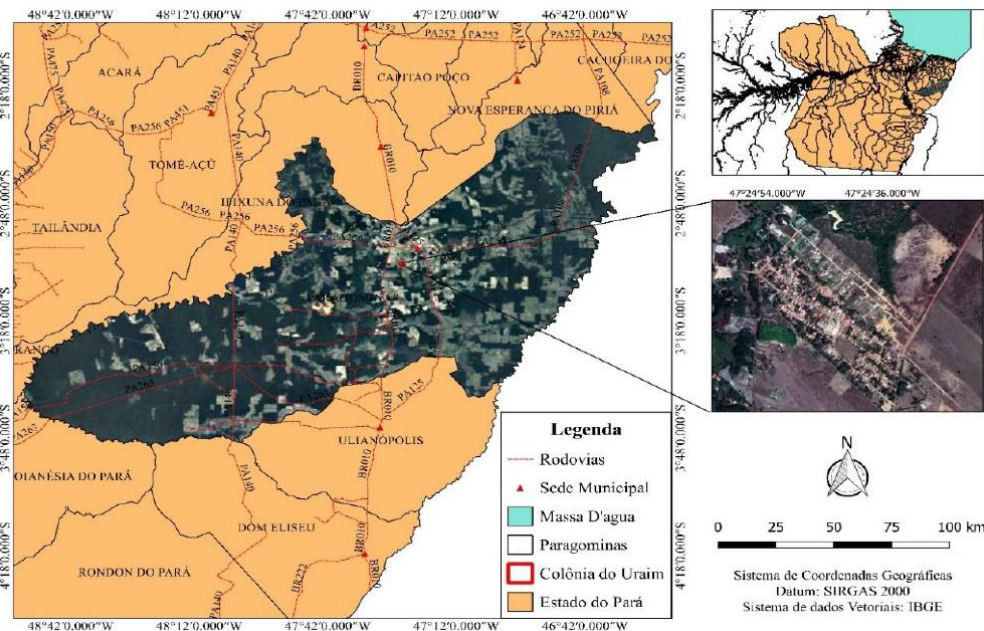
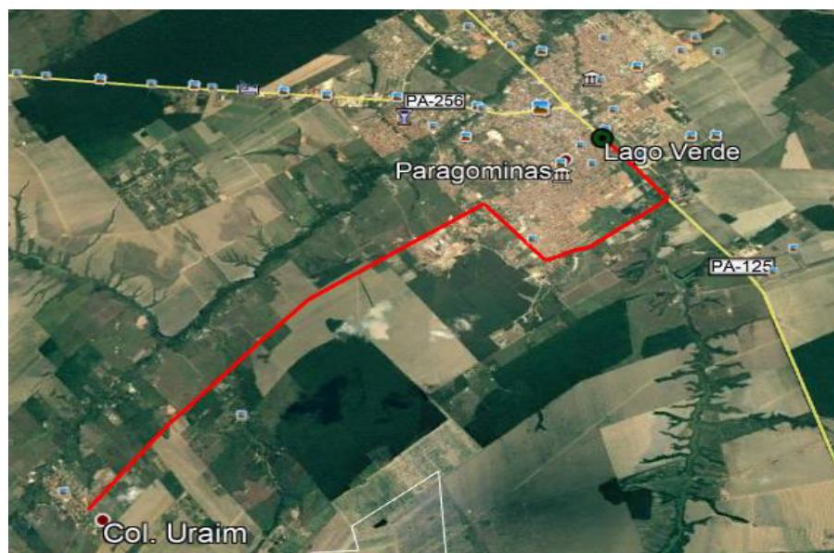


Figura 1. Mapa de localização do município de Paragominas. Fonte: Lima, 2018.



**Figura 2.** Localização da Colônia do Uraim. Fonte: Lima, 2018.

## 2.2. Avaliação do perfil dos produtores rurais

A metodologia adotada no trabalho também foi realizada por diversos autores, como Santos & Rebello (2012) e Cunha et al. (2018), e consistiu na elaboração de um questionário para verificar a situação atual dos produtores de hortaliças da Colônia do Uraim, no município de Paragominas. Para alcançar os objetivos da experiência foram realizadas visitas às unidades produtoras com equipe multidisciplinar. Nas visitas iniciais objetivou-se apenas conhecer a comunidade assim como estabelecer uma aproximação com os produtores. A partir daí a coleta de dados ocorreu de forma indireta e direta.

A coleta dos dados de forma indireta (dados secundários) foi realizada por meio de revisões bibliográficas para contextualização em relação ao sistema de produção de hortaliças e de mercado, principalmente os da região norte do Brasil e do Estado do Pará, mais especificamente no sudeste paraense. E a coleta de forma direta (dados primários) foi realizada através de observação extensiva, isto é, através de entrevistas com os produtores, utilizando um questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas contendo perguntas sobre as condições de vida, saúde e ambiente dos agricultores familiares e do sistema de produção.

A comunidade é composta por aproximadamente 25 (vinte e cinco) produtores com perfis distintos, entretanto a pesquisa foi realizada com 12 (doze) produtores que concordaram em participar e responder as perguntas do questionário.

Os dados foram coletados através de um questionário semiestruturado, constituído de perguntas com diferentes temas, que versavam sobre: Grau de escolaridade, número de pessoas na família, mão de obra, tamanho da área, aspectos de cultivo, comercialização dos produtos, potencialidades e limitações na produção local.

Inicialmente, os produtores foram informados dos objetivos da pesquisa, consultados sobre a possibilidade de participação no trabalho, e esclarecidos sobre a forma de preenchimento do instrumento de pesquisa. Antes da aplicação do questionário foi realizada uma entrevista com os produtores, como recomendado por Camargo (2015), para que através do contato pessoal e direto com os entrevistados, haja maior confiança por parte dos agricultores em responder o questionário. Após a entrevista, o questionário foi entregue aos produtores para preenchimento por parte dos mesmos.

Os questionários foram aplicados nas propriedades dos produtores selecionados *in loco* e também para produtores da Colônia do Uraim que estavam em atividade na feira do produtor rural durante o mês de dezembro de 2016.

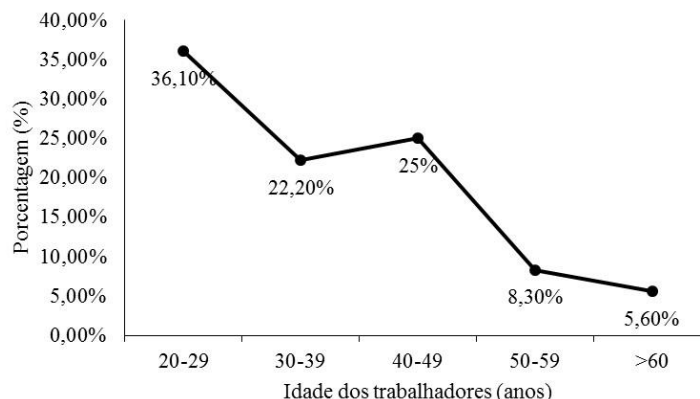
## 2.3. Análise dos dados obtidos

Os dados foram digitalizados em planilha eletrônica do Microsoft Excel© versão 2010 e, submetidos a análises estatísticas descritivas. Posteriormente tratados de forma quantitativa e disponibilizados por meio de gráficos e tabelas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1. Idade e escolaridade dos produtores rurais

A figura 3 apresenta a idade dos produtores e membros da família que plantam e ajudam no cultivo de hortaliças na sua propriedade. Observa-se que a maioria tem idade entre 20 e 29 anos. Esse resultado mostra que os membros familiares que representam a classe mais jovem, ajudam no cultivo de hortaliças. Números diferentes foram encontrados por outros autores como Farias et al. (2015), que indicam que há um crescimento no êxodo rural especialmente entre os mais jovens por não ser uma atividade muito atrativa, ocorrendo dessa forma a diminuição de trabalhadores para o cultivo destas importantes oleráceas.



**Figura 3.** Idade dos trabalhadores rurais que produzem hortaliças na Colônia do Uraim. Fonte: Elaboração própria, 2017.

A Tabela 1 apresenta os produtores rurais de hortaliças com escolaridades variadas. No trabalho, verificou-se que 38% dos produtores possuem apenas o nível fundamental incompleto. Mostrando que esses produtores apresentam pouca escolaridade. Logo, percebe-se pouca aplicação de conhecimentos técnicos que aliados a outros fatores (falta de assistência técnica, o baixo investimento) acabam prejudicando a produtividade e renda do agricultor. A pouca escolaridade é um dos fatores que dificulta os agricultores a encontrar meios alternativos e tecnologias que possam ser utilizadas no seu sistema de produção, impossibilitando-os ainda de conhecer o crédito rural e investir na produção de alimentos e criação de animais, além disso outros fatores podem contriuir, como falta de assistência técnica e recursos financeiros. Esta situação apresentada também foi identificada em outros estudos, como Barcelos et al. (2018) e Oliveira (2018). Ferreira et al. (2015), avaliando o perfil do produtor de hortaliças em Paragominas, no Condomínio Rural, constataram que, com relação ao nível de escolaridade, 62,5% possuem ensino fundamental incompleto.

**Tabela 1.** Grau de escolaridade dos produtores de hortaliças da Colônia do Uraim.

Escolaridade	%
Analfabeto	4
Ensino fundamental incompleto	38
Ensino fundamental	27
Ensino médio incompleto	7
Ensino médio	24
Ensino superior	0
<b>Total</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Parâmetros mostram que quanto maior a diversificação da produção, maior é o retorno que a escolaridade proporciona a receita anual desses agricultores.

De acordo com Silva (2013) o acesso à educação pode preparar o indivíduo para uma possível instabilidade econômica e incertezas do mercado, dessa forma produtores rurais com maiores níveis de escolaridade conseguem obter maiores ganhos com a produção de hortaliças. Além disso o acesso a informação também é importante para maior diversificação da produção e adoção de tecnologias, aumentando assim a receita anual dos agricultores (COSTA et al., 2018).

### 3.2. Área do sistema produtivo dos produtores rurais

A maior parte (91,7%) dos entrevistados são proprietários de sua unidade de produção, sendo que 41,7% dos produtores tem uma área maior que 801 m<sup>2</sup>, como mostrado na Tabela 2, os outros 8,3% produzem em áreas

arrendadas. Ferreira et al. (2015) verificam o perfil dos produtores de hortaliças no Condomínio Rural também em Paragominas, e constaram que maior parte (75%) é proprietário da sua unidade de produção, que possui uma área plantada de 400 m<sup>2</sup> a 5000 m<sup>2</sup>.

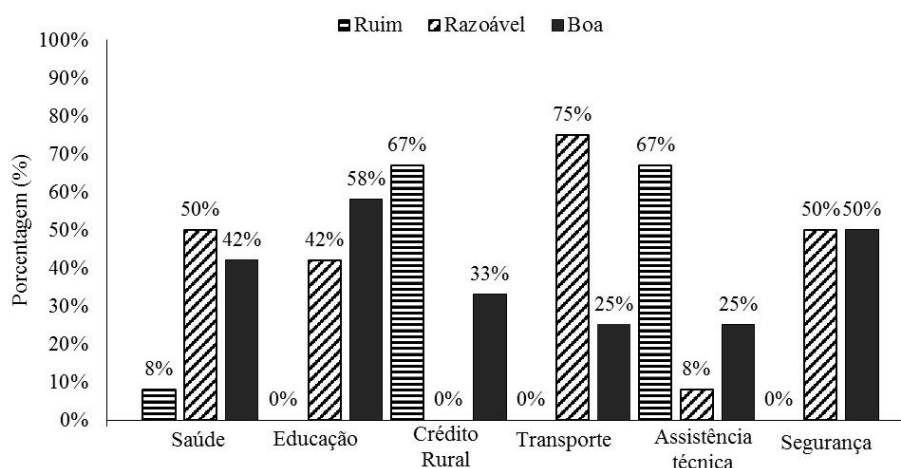
**Tabela 2.** Área dos sistemas produtivos de hortaliças da Colônia do Uraim, Paragominas-Pará.

Tamanho do sistema produtivo (m <sup>2</sup> )	Quantidade	%
100 a 300 m <sup>2</sup>	1	8,3
301 a 500 m <sup>2</sup>	4	33,3
501 a 800 m <sup>2</sup>	2	16,7
> 801 m <sup>2</sup>	5	41,7
Total	12	100

Fonte: elaboração própria, 2017.

### 3.3. Caracterização de serviços públicos essenciais, assistência rural e infraestrutura familiar

Foram constatados alguns desafios para o desenvolvimento da atividade hortícola, dentre esses os principais citados foram a falta de financiamento (crédito rural), como demonstrado na Figura 4, para o setor, onde 67% os entrevistados consideram o acesso ao Crédito Rural ruim, pois nunca conseguiram acesso ao mesmo, no entanto 33% dos agricultores confirmaram que já tiveram acesso ao crédito e consideraram bom. Salienta-se que o crédito rural consiste em uma política agrícola que tem por escopo o fornecimento de recursos necessários ao suprimento de capital ao produtor, para que este explore o cultivo, a cultura ou a exploração pretendida.



**Figura 4.** Qualidade dos serviços públicos dentro da comunidade. Fonte: elaboração própria, 2017.

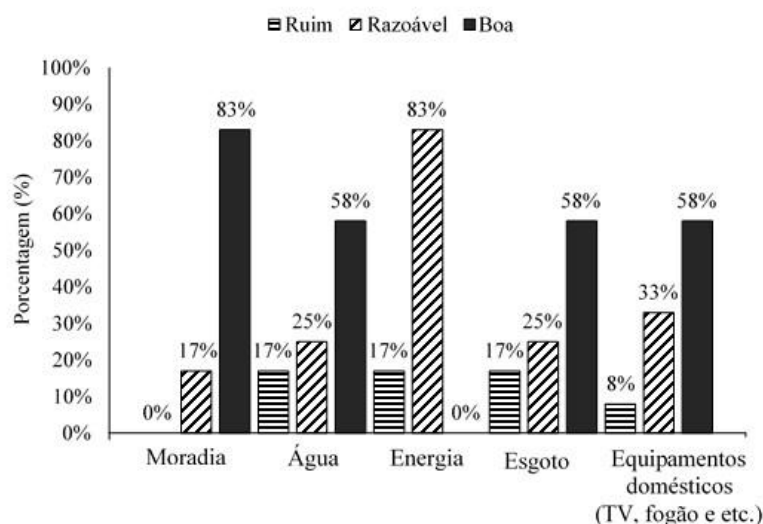
Em relação ao acesso à assistência técnica, 67% consideram ruim, pois essa parcela nunca teve nenhum tipo de assistência. 8% já tiveram assistência pelo menos uma vez e 25% afirmam ter assistência sempre que precisam (Figura 4). Oliveira (2012) sinaliza que muitos agricultores familiares não são assistidos por estes tipos de serviços, decorrente da falta de profissionais capacitados e eficientes com formação interdisciplinar que lhes permita ter uma visão holística sobre os sistemas produtivos. Vale ressaltar que questões referentes à Agricultura Familiar, como suas características, estão previstas na Lei nº 11.326/06 que prioriza condições relacionadas a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e acesso aos serviços públicos que devam chegar às comunidades rurais.

Na Figura 4 também verifica-se os diagnósticos dos produtores com relação aos serviços públicos, tais como: Saúde, onde os resultados obtidos mostram que 50% dos entrevistados consideram a com uma qualidade razoável, 42% consideram boa e 8% ruim. Com relação a educação 58% dos entrevistados consideram a educação de boa qualidade e 42% razoável. No que tange a segurança pública 50% consideraram a boa e 50% razoável. Com relação a transporte 75% dos atores envolvidos, consideram razoável e 25% bom. A qualidade dos serviços mencionados pode dificultar e influenciar na permanência do agricultor no meio rural, isso foi constatado em trabalhos realizados por Staloch e Rocha (2018) entre outros.

A infraestrutura é considerada de suma importância para a permanência da família no meio rural, tendo em vista a qualidade de vida, através de indicadores como a qualidade de moradia, água, energia, esgoto, coleta de lixo, transportes e equipamentos domésticos. No que tange a esses temas, observa-se na Figura 5, que a maioria dos produtores está satisfeita considerando de razoável a bom a qualidade de suas próprias infraestruturas, sendo 83% consideram ter casas de boa qualidade e 17% casas razoáveis. No que se refere à água, 58% realiza tratamento adequado da água para consumo a qual se origina em poços artesianos, 25% considera razoável e 17% ruim (Figura 5). Segundo Costa et al, (2020), realizando levando em propriedade familiar na Colônia do Uraim, o principal

problema da propriedade é a falta de água para produzir nas áreas mais distantes, pois o solo é muito seco e as plantações não se desenvolvem da forma correta.

Com relação à energia, 58% diz receber energia de boa qualidade, porém muitos ainda têm sua distribuição de forma irregular, pois a empresa responsável pela distribuição ainda não fez as instalações adequadas, 83% dos atores envolvidos consideram razoável e 17% ruim. Com relação esgoto, 25% consideram razoável e 17% ruim (Figura 5).



**Figura 5.** Qualidade da Infraestrutura Familiar dos produtores rurais da Colônia do Uraim. Fonte: elaboração própria, 2017.

Em relação aos equipamentos domésticos (equipamentos como televisão, geladeira, fogão e ventilador), 58% dos produtores tem algum tipo de equipamento doméstico considerado 'Bom', 33% consideram 'Razoável' foram aqueles que possuem pelo menos 1 desses equipamentos e 8% julgam 'Ruim' aqueles que não possuem nenhum equipamento (Figura 5).

Para Gomes (2004) os produtores terem uma boa infraestrutura, qualidade de vida, são alguns fatores básicos para iniciar processo que leve a sustentabilidade desses produtores familiares e aos seus sistemas agrícolas, pois a agricultura praticada por eles exige dinamização nos sistemas de produção e nas relações entre comunidades rurais para que estes agricultores melhorem suas produções e continuem na área estudada, com melhores condições de vida.

### 3.4. Caracterização da produção de hortaliças

Outros desafios para o desenvolvimento da atividade hortícola, dentre os já citados anteriormente, os principais problemas enfrentados e relatados pelos produtores estão relacionados a pragas e doenças, (Tabela 3), na qual 33% dos produtores tem problemas com a mosca branca (*Bemisia tabaci*) a qual os mesmos acreditam estar relacionado à atividades agrícolas que ficam aos arredores da comunidade tendo como principal cultura a cultivo de Soja (*Glycine max*), 22% dos produtores tem problemas com lagartas, 15% com pulgões, 11% dizem ter problemas fitopatológicos, 8% relatam problemas com formigas cortadeiras, 4% com cochonilhas e também a falta de água, onde 7% relataram que tem problemas com a falta de água.

**Tabela 3.** Principais problemas durante o cultivo de hortaliças na comunidade Colônia do Uraim.

Problemas durante o cultivo	%
Mosca branca	33
Lagarta	22
Fungos	11
Formiga	8
Pulgões	15
Cochonilha	4
Falta de água	7
Total	100

Fonte: elaboração própria, 2017.

Quando questionados sobre como são realizados os manejos contra pragas e doenças os mesmos afirmam que utilizam apenas produtos naturais como calda de fumo, plantas entre outros, alertando que não utilizam defensivos agrícolas químicos, pois os mesmos são caros e também por ser uma exigência dos consumidores em adquirir produtos “orgânicos”. Esse resultado difere do encontrado por Ferreira et al. (2015), analisando o sistema de produção das hortaliças no Condomínio Rural em Paragominas, apontam como principal dificuldade na produção de hortaliças pelos produtores o ataque de pragas e doenças, e que 87,5% dos produtores utilizam defensivos químicos no controle de pragas, doenças e invasoras.

Na Tabela 4 podemos observar as principais culturas produzidas na comunidade dando destaque para a produção de alface (*Lactuca sativa*) com 15,7%, coentro (*Coriandrum sativum*) com 14,7%, cebolinha (*Allium schoenoprasum*) 17,1%, couve (*Brassica oleracea*) com 17,1%, rúcula (*Eruca sativa*) com 7,1% e jambu (*Acmella oleracea*) com 5,7%. Na região norte, a maioria dos produtores de hortaliças, produzem hortaliças folhosas, dentre os motivos está o fácil manejo, e adaptação dessas oleáceas (AVIZ et al, 2019). Durante a entrevista os produtores relataram que dentre as culturas produzidas na comunidade também gostariam de produzir outras culturas, entre elas feijão-caupi (*Vigna unguiculata*), mandioca (*Manihot esculenta*), limão (*Citrus limon*), pepino (*Cucumis sativus*), feijão-de-vagem (*Phaseolus vulgaris*), chicória (*Cichorium intybus*), salsa (*Petroselinum crispum*), tomate (*Solanum lycopersicum*), cebola (*Allium cepa*), cariru (*Talinum fruticosum*), espinafre (*Spinacia oleracea*), batata-doce (*Ipomoea batatas*) e pimenta-do-reino (*Piper nigrum*), os principais motivos para a não produção estar na falta de espaço na unidade de produção, dificuldade de manejo, pragas e o elevado custo para a produção.

**Tabela 4.** Principais hortaliças produzidas na comunidade colônia do Uraim.

Hortaliças	Frequência	(%)
Alface ( <i>Lactuca sativa</i> )	11	15,7
Coentro ( <i>Coriandrum sativum</i> )	11	15,7
Couve ( <i>Brassica oleracea</i> )	12	17,1
Cebolinha ( <i>Allium schoenoprasum</i> )	12	17,1
Rúcula ( <i>Eruca sativa</i> )	5	7,1
Chicória ( <i>Cichorium intybus</i> )	2	2,9
Rabanete ( <i>Raphanus sativus</i> )	3	4,3
Jambu ( <i>Acmella oleracea</i> )	4	5,7
Pepino ( <i>Cucumis sativus</i> )	1	1,4
Quiabo ( <i>Abelmoschus esculentus</i> )	1	1,4
Hortelã ( <i>Mentha spicata</i> )	2	2,9
Espinafre ( <i>Spinacia oleracea</i> )	1	1,4
Agrião ( <i>Nasturtium officinale</i> )	1	1,4
Abobora ( <i>Cucurbita pepo</i> )	1	1,4
Manjeriço ( <i>Ocimum basilicum</i> )	1	1,4
Vinagreira ( <i>Hibiscus sabdariffa</i> )	1	1,4
Pimenta de Cheiro ( <i>Capsicum chinense</i> )	1	1,4
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>100,0</b>

Fonte: elaboração própria, 2017.

Segundo Faulin & Azevedo (2003), a produção de hortaliças possui um papel importante para a atividade agrícola familiar, contribuindo para o seu fortalecimento e garantindo sua sustentabilidade. Tratam-se de culturas que necessitam de uma extensão de terra muito pequena, em relação a outras produções agrícolas, para que seja economicamente viável, além de exigir um baixo nível de investimento para se iniciar na atividade.

Já na Tabela 5 podemos observar o preço médio comercializado nas feiras livres ou em supermercados para os produtores que tem algum tipo de contrato e a quantidade média produzida por dia. Ferreira et al. (2015), observaram que o destino da produção do Condomínio Rural em Paragominas, é todo para venda e consumo, além disso a maioria faz entrega em supermercado e a domicilio. E que os produtores dessa comunidade são unânimes em apontar a exigência do mercado consumidor como preço e aparência do produto, o que segundo eles seria o maior empecilho para implantação de um sistema agroecológico, pois de modo geral, existe o convencionalismo de que sistemas orgânicos são onerosos e de baixa produtividade.

Com relação ao beneficiamento, preço/custo, capacitação, mão de obra e produção como única fonte de renda, verifica-se na Tabela 6 os resultados mostrando que 100% dos produtores não realizam nenhum tipo de beneficiamento. Já em relação à satisfação com o preço e o custo de produção, 50% dos entrevistados dizem estar satisfeitos. 75% dos produtores de hortaliças da Colônia do Uraim não tem contrato comercial, dependendo exclusivamente do escoamento da produção através de feiras livres, resultado considerado elevado, tendo em vista que o município participa de políticas públicas, tais como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) programas de compra desses produtos para a distribuição na merenda

escolar. Quando questionados se tem algum conhecimento dos programas do governo 58,33% alegam que sim, que tem conhecimento, e se estão inseridos em algum deles. Este fato é relatado por alguns produtores, pois os mesmos não conseguem esse tipo de acordo de contrato comercial, pois não estão vinculadas a nenhuma associação ou cooperativa.

**Tabela 5.** Preço médio e quantidade média produzida por dia pelos os produtores de hortaliças da comunidade colônia do Uraim.

Produtos	Preço	Quantidade Média	Unidade
Alface	R\$ 2,00	39,1	Maço
Coentro	R\$ 1,50	45	Maço
Couve	R\$ 1,00	29,6	Maço
Cebolinha	R\$ 1,50	45,5	Maço
Rúcula	R\$ 1,00	43,3	Maço
Chicória	R\$ 1,00	50	Maço
Rabanete	R\$ 2,00	22,5	Kg
Jambu	R\$ 2,50	38,3	Maço
Pepino	R\$ 2,00	20	Kg
Quiabo	R\$ 1,00	20	Kg
Hortelã	R\$ 2,00	30	Maço
Espinafre	R\$ 1,50	15	Maço
Agrião	R\$ 2,00	15	Maço
Abobora	R\$ 2,00	10	Unidade
Manjericão	R\$ 2,00	5	Maço
Vinagreira	R\$ 1,00	20	Maço
Pimenta de Cheiro	R\$ 6,00	10	Kg

Fonte: elaboração própria, 2017.

**Tabela 6.** Preço médio e quantidade média produzida por dia pelos os produtores de hortaliças da comunidade colônia do Uraim, 2016.

Variáveis	Nº de produtores	Percentual (%)
<b>Realiza algum beneficiamento dos produtos</b>		
Sim	0	0,0
Não	12	100
<b>Está satisfeito com relação preço/custo</b>		
Sim	6	50,0
Não	6	50,0
<b>Existe algum contrato comercial</b>		
Sim	3	25,0
Não	9	75,0
<b>Já participou de curso de capacitação</b>		
Sim	9	75,0
Não	3	25,0
<b>Possui mão de obra contratada</b>		
Sim	2	16,7
Não	10	83,3
<b>A produção de hortaliças corresponde à única fonte de renda</b>		
Sim	9	75,0
Não	3	25,0

Fonte: elaboração própria, 2017.

Por se tratar de pequenas propriedades, os produtores não têm condições de contratar mão de obra, pois muitos alegam que custa caro a diária de um ajudante, e a falta de qualificação dos mesmos acabaria atrapalhando a produção. O resultado dessa pesquisa mostra que apenas 16,7% tem mão de obra contratada, entretanto isso não ocorre na maior parte das regiões do Brasil, devido ao fato esse que está associado à produção em áreas maiores (Tabela 6). Outro resultado importante que vai influenciar diretamente na produtividade de hortaliças é a



qualificação dos produtores, na qual podemos constatar que 75,5% dos produtores já participaram de algum curso de qualificação voltado para a área de olericultura, e que 25% nunca participaram de nenhum curso (Tabela 6). Segundo Gomes (2004), Uma reavaliação das necessidades dos agricultores familiares é importante, que os levem ao conhecimento da operacionalização da sustentabilidade no sistema agrícola causando abertura de mentalidade dos produtores familiares para nova visão do seu mundo e do que os cerca.

Com relação a produção de hortaliças, verifica-se na Tabela 6, que para 75% dos produtores, produzir hortaliças é a sua única fonte de renda, enquanto 25%, dizem possuir outras formas de obter renda, tinham a produção como uma renda auxiliar, de importância secundária ou terciária na composição financeira mensal da família mantendo emprego na cidade, e alguns relatam a necessidade de manter-se em outro emprego para sustentar a família. Segundo Gehlen (2004), a atividade econômica tradicional do caboclo é a agricultura de subsistência que tem fraco poder de inserção econômica e política na sociedade global. Seu significado econômico (mesmo quando residindo próximo de cidades) nunca foi reconhecido e até hoje as portas de acesso aos mercados, aos bens culturais e aos poderes de decisão continuam fechadas para ele. Isto torna difícil, senão impossível, transformar-se em agricultor familiar empresarial.

### 3.5. Análise financeira dos produtores rurais

Na Tabela 7 podemos observar as principais despesas divididas entre gastos com a família (saúde, educação, vestimentas, alimentação, lazer e outros), na qual o custo médio por unidade familiar fica em torno de R\$ 992,50 (novecentos e noventa e dois reais e cinquenta centavos) mensais; custos variáveis como mão de obra, adubos, sementes e mudas, despesas com transportes para o escoamento da produção, contas de água, luz e telefone, e embalagem para a comercialização de seus produtos ficam em média de R\$ 774,09 (setecentos e sessenta e quatro reais e nove centavos) mensais, mais os custos fixos como aluguel de banca que custa R\$50,00 (cinquenta reais) por mês, e despesas com sindicatos ou associações que giram em torno de 5% da produção para os associados, gerando um custo total de R\$ 1.816,59 (mil oitocentos e dezesseis reais e cinquenta e nove centavos) mensais. Já a receita bruta total mostrada na tabela sobre toda a produção da unidade de produção e outras rendas como aposentadorias e outros benefícios como o Bolsa família, os produtores da colônia do Uraim, tem uma receita média em torno de R\$2.102,75 (dois mil cento e dois reais e setenta e cinco centavos) mensais, contudo nem todos os produtores recebem.

**Tabela 7.** Valor médio das despesas ao mês e receita bruta dos produtores da colônia do Uraim, 2016.

Gastos com a Família	Valor
Saúde	R\$ 117,50
Educação	R\$ 195,00
Vestuário	R\$ 100,00
Alimentação	R\$ 540,00
Lazer	R\$ 0,00
Outros Gastos	R\$ 40,00
TOTAL	R\$ 992,50
Custos Variáveis	Valor
Mão de Obra	R\$ 35,00
Adubos	R\$ 247,25
Sementes e Mudas	R\$ 82,89
Despesas com transportes	R\$ 137,77
Água, Luz, Telefone.	R\$ 245,00
Embalagem/Comercialização	R\$ 26,18
TOTAL	R\$ 774,09
Custos Fixos	Valor
Aluguel/Arrendamento	R\$ 50,00
Sindicato/Associação	5%
Receita Bruta	Valor
Produção agroextrativista (total da propriedade)	R\$ 1547,5
Aposentadoria e outros Benefícios*	R\$ 555,75
TOTAL	R\$ 2102,75

\*17% das unidades recebem aposentadoria, 58% recebem outros benefícios. Fonte: elaboração própria, 2017.

A Colônia do Uraim se destaca pelo cultivo com pouco ou quase nenhum uso de defensivos agrícolas químicos na produção de hortaliças, em decorrência o preço alto de insumos químicos, isso muitas vezes é a realidade dos produtores da região Norte. Constata-se que os produtores da Colônia Uraim, precisam de assistência técnica. Pois,

o que se verifica atualmente são unidades de produção com baixo nível tecnológico e volumes produzidos bem abaixo do potencial agrícola; onde a falta de conhecimento relacionado ao manejo correto das hortaliças, a falta de incentivo do governo, distância dos centros de comercialização e vias de escoamento em condições precárias são alguns dos motivos da pouca produção de hortaliças.

#### 4. CONCLUSÕES

É possível inferir os aspectos socioeconômicos, existem e estão presentes em muitos momentos da exploração familiar na Colônia do Uraim. Eles, no entanto, não são suficientes para garantir a sustentabilidade social, ambiental e econômica. É preciso repensar as técnicas, os meios de produção e sua finalidade. Constatou-se, na área estudada, a necessidade de boa política rural local, direcionada às necessidades deste produtor familiar, não basta o financiamento existente, é necessário melhorar a assistência técnica, encontrar nichos de mercado e fazer com que o resultado disso, chegue ao produtor familiar para melhorar o aspecto produtivo na sua área de produção.

#### 5. AGRADECIMENTOS

Ao Grupo de Pesquisa em Horticultura da Amazônia (HORTIZON), da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), pela assistência para realização do trabalho.

#### REFERÊNCIAS

- AVIZ, R.O.; BORGES, L.S.; SILVA, M.J.S.; CASAIS, L.K.N.; CARMO, A.S.; SOARES, D.S.; SILVA, F.C.G.; CARVALHO, F.S. Adaptação de cultivares de alface (*Lactuca sativa* L.) às condições climáticas do sudeste paraense. In: SANTOS, C.A. (Ed.). **Grandes temas em agronomia**. Editora Uniedusul, 2019, 141p.
- BARCELOS, L.; RITT, D.; DEPONTI, C.M.; AREND, S.C. O perfil socioeconômico e o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pela agricultura familiar no Vale do Cai/RS. **Revista Jovens Pesquisadores**, v.8, n.1, p.97-108, 2018. <http://dx.doi.org/10.17058/rjp.v8i1.11825>
- BRITO, E.J.; SOUZA, M.F.V.; CALANDRINO, F.P.; SOARES, B.V.O.; TRINDADE, P.C. Sucessão na agricultura familiar: estudo de caso sobre a importância da mulher neste processo. **Cadernos de Agroecologia**, v.13, n.1, 2018.
- CAMARGO, J.O.L. **Proposição de um Modelo de Diagnóstico Socioeconômico Municipal**. 2015, 58f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. 2015.
- CAMARGO FILHO, W.; CAMARGO, F. Uma rápida revisão da produção e comercialização das principais hortaliças no Brasil e no mundo de 1970 a 2015. **Horticultura Brasileira**, v.35, n.2, p.160-166, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-053620170202>
- COSTA, B.L.; BORGES, L.S.; PEREIRA, P.C.G.; SILVA, M.J.S.; CUNHA, H.P.S.; FREITAS, L.S.; OLIVEIRA, C.D.S. Enriquecimento de um quintal agroflorestal da agricultura familiar, na Colônia Do Uraim em Paragominas, Pará. In: SANTOS, C.A. (Ed.). **Experiências em Agroecologia**. Editora Uniedusul, 2020, p. 29-42.
- COSTA, C.A.; GUINÉ, R.; CORREIA, H.E.; COSTA, D.T.; COSTA, T.; PARENTE, C.; PAIS, C.; GOMES, M.; AGUIAR, A.A.R.M. Agricultura familiar e proteção das culturas: abordagens tradicionais e proximidade com práticas de agricultura biológica. **Revista de Ciências Agrárias**, v.41, p.164-173, 2018. <http://dx.doi.org/10.19084/RCA18023>
- CUNHA, A.S.; RUFINO, L.M.A.; LEITE, R.C.; SILVA, M.X.; SALVARANI, F.M. Caracterização dos sistemas produtivos e dos produtores de leite da região Lago de Tucuruí, Pará, Brasil. **PUBVET**, v.12, n.12, p.1-6, 2018. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v12n12a221.1-6>
- DELGADO, G.C.; BERGAMASCO, S.M.P.P. **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.
- FAPESPA. **Estatísticas Municipais Paraenses**: Paragominas. Belém: Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação, 2016. 59 p.
- FARIAS, L.; DAVID, M.N.; MELO, V.N. **Êxodo rural do jovem no estado da Bahia**. 2015. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Estratégica em Políticas Públicas) da Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.
- FAULIN, E.J.; AZEVEDO, P.F. Distribuição de hortaliças na agricultura familiar: uma análise das transações. **Informações Econômicas**, v.33, n.11, p.24-37, 2003.
- FERREIRA, R.L.C.; FREITAS, L.S.; BORGES, L.S.; NASCIMENTO, A.C.; SOUZA, T.B.S.; SANTOS, M.S. Diagnóstico da produção de hortaliças sob uma perspectiva agroecológica, junto aos produtores do Condomínio Rural de Paragominas – PA. **Cadernos de Agroecologia**, v.10, n.3, 2015.
- FNDE. **Paragominas (PA)**. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2009. Disponível em: [http://ftp.fnde.gov.br/web/boas\\_praticas/4premio\\_gestor/paragominas.pdf](http://ftp.fnde.gov.br/web/boas_praticas/4premio_gestor/paragominas.pdf). Acesso em: 07 jan. 2020.
- GEHLEN, I. Políticas públicas e desenvolvimento social rural. **São Paulo em Perspectiva**, v.18, n.2, p.95-103, 2004. <https://doi.org/10.1590/S0102-88392004000200010>

- GOMES, I. Sustentabilidade social e ambiental na agricultura familiar. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v.5, n.1, p.1-17, 2005.
- LIMA, I.C. **Caracterização e Importância da Pluriatividade da agricultura Familiar na Colônia do Uraim, Paragominas-PA**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Engenharia Florestal) - Universidade Federal Rural da Amazônia, 2018.
- NESPOLI, A.; COCHEV, J.S.; SEABRA JÚNIOR, S.; NEVES, S.M.A.S. Produção de hortaliças pela agricultura familiar de Alta Floresta, Amazônia Matogrossense. **Campo - Território: Revista de Geografia Agrária**, v.10, n.21, p.159-191, 2015.
- OLIVEIRA, F.M.; SILVA, G.M.N.; LIMA, A.S.; SANTOS, K.P.P.; BATISTA, W.F.M.; BARROS, R.F.M. Agrotóxicos: impactos sobre o meio ambiente e saúde dos agricultores na comunidade Graciosa/José de Freitas/PI/Brasil. **Cadernos de Agroecologia**, v.13, n.1, 2018.
- OLIVEIRA, M.N.S. **A formação de técnicos e extensionistas rurais no contexto do desenvolvimento rural sustentável e da política nacional de assistência técnica e extensão rural**. 2012. 254 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- SANTOS, M.A.S.; REBELLO, F.K. Perfil socioeconômico e tecnológico dos pequenos produtores de feijão-caupi do município de Primavera, Nordeste do Pará – Brasil. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v.7, n.5, p.72-82, 2012.
- STALOCH, R.; ROCHA, I.O. Agricultura familiar e a permanência no campo: a experiência de um projeto realizado e a percepção de jovens sobre o município de Santa Terezinha (Santa Catarina). **Extensão Rural**, v.25, n.3, p.89-112, 2018. <https://doi.org/10.5902/2318179636130>